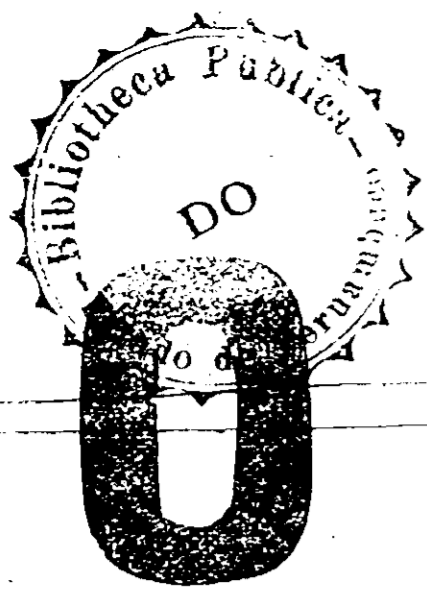


O LABOR

01 DE AGOSTO
DE 1898



OLLABOR

ANNO III

PROPRIEDADE
DA
COMPANHIA TYPOGRAPHICA BANAN IRENSE

N. 77

ESTADO DA PARAHYBA — CIDADANIA DE BANANETICAS, 1 DE AGOSTO DE 1898

EXPEDIENTE

Assignaturas

Por semestre — 3\$00
Por anno 5\$00

Publicação quinzenal

A parte redaccional é a unica que responsavelisa a relação.
Publica-se gratuitamente artigos de interesse geral.
Mediante preço pagamento faz-se publicações na Columna Litera, exigindo-se os autographos e são assignados pelos autores e a razão de 2\$ por tira de papel.

LABOR

Aos nossos assignantes

Rogamos que attendam as circumstancias difficis em que é feita a publicação d'este periodico que não conta com outros recursos além dos que proporcionam a generosidade e altruismo de seus assignantes, e que mandem pagar as suas assignaturas atrazadas.

O Labor é o unico jornal que, no Estado da Parahyba, se sustenta com recursos próprios, independente de qualquer governo, politica e seita religiosa, como succede com os tres outros illustres campeões, que se publicam na Capital.

Confiamos que todos os nossos assignantes, d'este e outros municipios do Estado, satisfação os seus pequenos debitos, auxiliando-nos deste modo no nosso arduo e nobre mister.

A todos hypothecamos protestos de gratidão.

O FIM DO MUNDO

Fiquem pois, subindo os seculares que daqui a quatro seculos, no maximo, acaba-se o mundo, morrendo todos os animaes por asphyxia.

E desta vez não é brincadeira, porque o demonstra um dos primeiros sabios do mundo, o sr. Thompson que pelo seu valor scientifico obteve a rara distincção de ser promovido ao pariato inglez. A demonstração é

mathematica.

Foram os vegetaes, a começar pelos inferiores que fabricaram o oxygenio preciso para a vida animal, e elles o continuam fabricando.

Posto isto, que é incontestavel, pergunta-se de que provisão de oxygenio dispõe actual mente o mundo animal? Não é difficil dizel-o. A columna de ar que assenta sobre um metro quadrado do superficie terrestre contém 19 toneladas de ar e, portanto, 2,4 toneladas de oxygenio. Como a terra tem 510 milhões de milhas de metros quadrados de superficie, vamos se que dispomos de 1,020 milhões de milhões de toneladas de oxygenio (1.020.000.000.000).

Esta quantidade de oxygenio é suficiente para a combustão de 100 toneladas de combustivel derivado da vegetação e uma tonelada de combustivel exige para arder, pouco mais ou menos, 3 toneladas de oxygenio. Logo no globo não ha mais que 340 milhões de milhões de toneladas de combustivel que possa ser queimado.

As necessidades humanas da terra anda por 1.500 milhões de pessoas; logo, cada pessoa não dispõe de mais de 200.000 toneladas de combustivel, o que não é muito quando se pensa no que consome qualquer industrial ou armador de navios. Então lord Kelvin (Thompson) tomando por base dos seus cálculos o augmento da população e o desenvolvimento das industrias, chegou á conclusão de que só póde haver oxygenio para 500 annos em absolutos.

Mas com o andar dos tempos a atmosphera vai empobrecendo em oxygenio, de modo que, antes de 400 annos, se terá tornado irrespiravel e morrerá tudo.

Para melhor dizer, irá morrendo a pouco e pouco, augmentando a mortalidade muito antes do prazo fatal.

Haverá remedio? Lord Kelvin lembrou um, mas não crê nella. Seria cultivar enorme quantidade de vegetaes que fabricam oxygenio e não destruir vegetação.

D' A República, do Natal.

Fé Esperança e Caridade

Sobriné triologia das virtudes theologicas! Symbols de amor, fraternizando a humana estirpe! Filhas de milhas do inellavel Christo! Salve!

Nós vos saudamos, mensageiras fideis dos Céus! E, neste dia que vos é dedicado, religiosamente depomos aos vossos mimozos pés os nossos enfermos pensamentos, alimentando a fagueira esperança de que os reflexos de vossos purpurinas azas, envolvendo-os, saturem dos effluvios da fé, esperança e caridade.

Como é divina e universal a vossa missão!

A Fé, com labios puros, ao desgraçado, ao mendigo, ao orphão, com santo embrio de afficto e amor diz: filhos, contemplai os ceus e tendes fé em Deus.

A esperança, a virgem do porvir, com riso a rico, ao pobre, ao rico, ao triste, ao enfermo, enche de balsamos os corações, enquanto murmuralhes: eu sou a Esperança; vêde além um horisonte de luz e esperança. Palavra angelica, nuvem mavioso, que falla ao coração do mortal mais descrente, na doce e contemplativa previsão de um ideal, de um sonho virginal, cuja realisação possível encheria a alma de prazer infinito e até de justo orgulho!

A Caridade, a virgem da piedade, arrostando as intemperies do tempo, de dia, á noite, com sol ou chuva, de cheupana em choupana, bate a porta do mendigo e enuncia-lhe com voz de ambrosia: irmã, eu sou a Caridade e vos trago a caridade; tomai pão, o que beber e vestir, sáciai a fome, a sede e cobri a nudez da carne.

Iã, em Cuba, onde secesse, incruenta se trava a guerra, as tres irmãs amparam os que tombam agonizantes; dão-lhes abrigo; fortalecem-lhes o corpo exangue; curam-lhes as feridas; enxugam lhes as lagrymas e retemperam as ideas que borbulham indefinidas no cerebro.

Salve filhas de ceu, o exemplo vosso Une os homens na terra e os liga a Deus.

NOTICARIO

Centra hydropnebia - Um medico inglez, Dr. Figgitt, descobriu facilid. para curar as mortificadas de antigos dantados...

Despedida - I evigora para o Para no d. 17 do mez passado, fez-se saas despedidas o Sr. Jose Targita de Macedo Sobrinho...

Uma noticia curiosa sobre a epidemia de cholera em 1817...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao periodica faz-se em 87 dias, 23 horas, 11 minutos e 33 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

Revolucao de 1814 - A sua revolucao dura 221 dias, 6 horas, 11 minutos e 21 segundos...

dura no espirito do povo e de nossas familias... Solicito os vossos suffragios...

Recolhimento de milho - Em se recolher milho de R. e o seguinte: O governo resolveu recolher...

Chuvvas - Intensas e constantes foram as chuvvas que caem neste municipio...

RECADOS - J. P. P. Lucas - Que venha a ser um vulto eminente...

O dinheiro - O auditorio e vastissimo, enorme, composto de homens de todos os valeres...

Solvageria - No dia 23 do mez p. passado, por volta das sete horas e meia da noite...

Solicito os vossos suffragios - A metade da platéa saud a Gloria com aclamação...

Solicito os vossos suffragios - A platéa inteira deu uma enorme gargalhada acompanhada de assobios e guinchos...

Solicito os vossos suffragios - Tres quartas partes do auditorio decretaram-se em memicos e sorrisos brejeiros...

Quinto personagem - Eu sou o Dinheiro - Com meus montes d'ouro posso comprar os caracteres e alugar as consciencias...

Conversa - Quem comprehende o mundo? Para mim elle e incomprehensivel e todo fechado...

Da conta corrente que se fez a respeito de moças e de moços, estão em vias de casamentos...

Um rapaz, candidato a um namoro admoestame que, se casando neste tempo aberto...

Completamente opposta e a opiniao de uma bella-macinha, que, com tremeliques na voz...

Nestas alturas, perto das nuvens, Ora cantando, para variar, Que tal vidua não se supporta...

At, que praver, que doce alegria, De futuro do novo viver; Quero ser esposa de bello rapaz...

Agora mesmo, com toda secca, Faz-se festa com vintem gastes: Mia, mocidade, sempre avante...

Ao pé da gruta

Chega o pai, da rua, obvio, encontra a mãe a ralar, uma filha a lar no mudo...

A primeira d ha chaga, pega o pai pelo goço, e mais moço na casella...

Falla o velho e falla a velha, grita tola a ghirra, gritam que co papagaios...

Da tremenda confusão, resultou na tal berceira que alarmou os habitantes...

Da tremenda confusão, resultou na tal berceira que alarmou os habitantes...

Xico

CORRESPONDENCIA

14 de Julho de 1898

A vida pela vida e hoje de um sublime heroismo...

Si não houver gentio e esforço vindo dos espiritos patrioticos...

Distinguio-se por excessivo de proco a farinha de trigo, que não pode ser hoje usada pelas classes pobres...

O Govern. o fez passar um projecto que hoje e lei do paiz, e zudo des padif e o maxido do imposto...

Esta imposto suppo a existencia da cultura do trigo no territorio da Republica...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Hoje que os homens eminentes do paiz procuram desenvolver a panificação do milho...

O gado do Estado está a extinguir-se pela secca e o fisco este nosso inimigo...

A maior parte da fca morto no fisco para onde o mandam...

Essas mesas de rendas criadas com o fim de melhorar a arrecadação...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

Os appaehos para rehar o trigo a farinha em la ten de dispendioso...

virgens sem fim: rios caudalosos e portanto lugar fresco é uma prova. A Colonia do Cabo da Boa-Esperança, na Africa, depois de arborizada pelos Ingleses, é outra.

O Sul do Brazil; Serões do Espirito Santo, de S. Paulo, de Minas-margens do Rio Doce, Guanabá, Acaçahuadora e Rio dos moutos são outros exemplos.

Aqui mesmo no Brejo, apesar dos pezaros, já quasi todo descoberto, queimado, destruido, não chive mais que, depois de 2 leguas apenas, no Curimatá, está ainda pior que o Brejo, onde já se procura em leguas e leguas um pito para dar uma taboa e quasi não se acha mais. A propria Umburana, a pior milheira para taboado, já ha poucas e essas queimadas nos rópulos e fogo das terras.

E, não haverá um meio de diminuir esse estado de coisas? Não existe na Europa uma Lei e seo Regulamento sobre côrtes de arvores, sobre morte das passarilhas só em tempo proprio do anno e porque não havemos de copiar, ao menos, essas Leis e Regulamentos que são bons, em lugar de molas e costumes, que são pessimas para nós?!

Deixam um pouco os nossos Deputados a politica de luto e caiteo do estado d'estes assumptos, que são as filhas lúdas da patria.

Instituímos em pedir as bôas vontades do Sac. Prefeito municipal e Concelho d'este Municipio para, mais uma vez, darem provas de zelo, amor e interesses que tomam pelo futuro do Municipio de Bananeiras.

Pedimos uma Lei ou regulamento para o corte e destruição de nossas madeiras e a esterilidade e a que vai ficando reduzida Bananeiras.

Si o Concelho entender aceitar o meu palilo, feito, e o nome de futuro d'esta terra, deverá nomear uma commissão composta de lavradores, Rev.º vigario e alguns industriaes para, reunidos, apresentarem um projecto sobre esse ponto.

Reunido o Concelho, depois de ouvir o Presidente do Estado, si quizer dis pensar essa consideração, elaborará essa lei e um regulamento sobre isso.

A grande questão, a principal, é que essa lei seja executada e não feita, como se diz tantas vezes no Brazil, para inglez ver.

Si essa luteria já estivesse montada, si não fossem as difficuldades de toda especie que tem sobrevivido, seria então obra d'esta sociedade, que teria a honra de pedir ao Concelho municipal a sua approvação e execu-

ção. Tudo, porém, precisa de um principio, d'uma iniciativa e, assim, ali vai o nosso palilo feito e como base de futuros complementos.

O que não pode, não deve de forma alguma, é continuar a destruição do nosso reino vegetal e por que os annos seguintes pelo não se de uma floresta para esta população, que nunca pensará nos horrores de uma seca depois de outra.

A Campa e a Roza

Disse a campa um dia á roza:
Des prantos d'alva formosa
Que fazes, dilecta flor?
Disse a roza a sapulhara:
Que fazes da creatura.
Que dize nesse outro d'horror?
A roza: Campa sombria,
Fago mel e ambrosia,
O'm perfumes inando a Deus.
A campa: Flor carnulosa!
De qual abrupção aqui desce?
Fago a a anjo para os céus!

Vitor Hugo

C O L U M N A L I V R E

Matar é crime??

Não, não e não! Se ja for não é mais.

Hoje, pode-se matar por conta e risco do tempo, por conta propria e alheia, porque indizimante até ali imprimir de frente a revista a... (ainda não se pode dizer) o pouco escrúpulo de nossos irmãos, diga-mo-lo assim por equívoco.

Antigamente, no tempo de El Rei D. Camião de Vinte e Nove Millo, as cousas se contavam de outra forma, e quando um valentão qualquer tirava a vida a alguém, se julrava prompto e selado, porque tinha de aguar o p'zo da justiça e ja sabia que, para gozar liberdade, era preciso passar muitas vezes pelos cadinhos de Belzabuth.

Hoje, esses bichos em anta-los que os anteparedas confundem pelos nomes de consciencia e juramento, são uma hist'ria de papão e cobra erbrida e a que ninguém mais acredita.

Affeições, expulções, proteções, cabalarias e barrigadas de dinheiro, é que são a lei, o colligo e o voto que predomina a miserabilissima mania de absolver os culpados.

Hoje, pode-se matar, porque se se trata de revolver as cinzas regeladas dos mortos com as aguçadas

alçapremas do improprio affadado de antemão e lançadas ás barbas do tribunal do jury.

Hoje, meus amigos, a questão de briga é summarissima; nessas emergencias, quando o adversario parte, a gente recua o pé atraz e... foga! porque assim manha o jury.

Pobre titulo de jurado, que nela hoje é mais que um insignificante rabolêta a pender oscilante das ancas pampulas dessas famozas melidadas que te vêem por um olho!

Essa parola engastada em ancha de chumbo e por isso ja foi um dia o teu valor e brilho e não servet mais senão para criar instrumentos e serviz e naviz de cera (salvas as excepções) que se amellam e se prestam a tudo e que são por assim dizer — pás para toda obra.

Estamos pois no melhor do tempo para se matar gente como que a mata formigas.

Os Promotores ja não accusam, porque tem por certo perder o seu latin.

Os Advogados ja não articulam defesas, porque não é preciso.

Os juizes de facto ja não condemnam os culpados, porque não tem consciencia do que fazem e não querem proceder contra a lei.

Os Juizes de direito ja não appellam das decisões do jury, porque não tem garantias.

E depois de tudo isso, quem é o maior culpado nessa fabrica de absolvição e escandalo criminosas? quem é?

Respondam os sabios da actualidade, que segredos são esses da immoralidade.

Um ol se vitor

Justo pedido

Precisando de ir á praça solver compromissos commerciaes, rogo encarecimento aos meus numerosos freguezes o obsequio de virem pagar as suas contas, ou mandarem as respectivas importancias.

Antecipando meus agradecimentos, agradeço as ordens de todos no mesmo estabelecimento, á rua do Commercio, n. 35, aonde os espero com os competentes cobres, condição sine qua non...

Carvalho

Bananeiras 31 de Julho de 1898

TYPOGRAPHIA do LABOR